PRESERVAÇÃO DIGITAL DE AUDIOVISUAIS:

UMA ANALISE COMPARATIVA ENTRE EMISSORAS DE TV DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO

Laura Vilela Rodrigues Rezende

Marco Aurélio de Rezende

RESUMO

Nos dias atuais é grande a quantidade de informação produzida por meios televisivos. Essas informações podem conter um grande valor histórico e cultural, que pode ser repassado para várias e várias gerações e que se não tiver o devido tratamento, podem ser perdidas. O presente trabalho visa mostrar como é o gerenciamento e preservação desse tipo de informação em três emissoras de televisão da região metropolitana de Goiânia: TV UFG, TV Anhanguera e TV Brasil Central. Especificamente buscou-se identificar como é o tratamento das questões relacionadas a preservação digital e segurança dos audiovisuais produzidos pelas mesmas.

Palavras-Chave: Preservação Digital, Documentos Audiovisuais, Emissoras de Televisão

ABSTRACT

Nowadays there is a great amount of information produced by television media. This information could include a great historical and cultural value, which can be passed on over and over generations and if do not have proper treatment, may be lost. This study shows how the management and preservation of such information within three television stations of the central region of Brasil is done: UFG TV, Anhanguera TV and Brasil Central TV. Specifically it identifies how is the treatment of issues related to digital preservation and security of audiovisual produced by the same .

Keywords: Digital Preservation Documents Audiovisual, Television Broadcasters

1. INTRODUÇÃO

Pouco se fala sobre informação audiovisual no âmbito de unidades de informação ou organizações nas quais visam tratar, organizar e disseminar esse tipo de informação. Pouco se tem ideia da importância desse tipo de informação onde esse documento pode vir a acondicionar valiosos tipos de informação e conhecimento, na qual possam ser acessadas a qualquer momento, principalmente, no futuro, além do surgimento de diversas formas de uso para esse tipo de informação. Para isso, é necessária a participação de organizações, bibliotecas, museus, arquivos, centros de documentação dentre outras unidades que acondicionam esse tipo de documento para que esse tipo de informação seja acessada. Segundo Barreto (2007, p. 17) "Em alguns países, tal acervo é reconhecidamente um repositório valiosíssimo de informações, mas ainda assim é na pratica um tesouro oculto".

Não se pode negar que, atualmente, o fluxo de informação é crescente. A informação audiovisual está presente nisso. A produção do audiovisual, hoje em dia, está crescendo intensamente em meio à sociedade, seja através de um simples celular, ou de uma câmera na qual com um clique já se pode produzir uma informação audiovisual. Um olhar, um ouvir, um tocar, um sentir que podem provocar novos significados: informação audiovisual (OLIVEIRA, 2012).

Mas, se pararmos pra pensar, se esse tipo de informação vem a ser tão importante, será que ela está sendo preservada? Desde sempre, pessoas, famílias, instituições, dentre outros, desenvolvem uma cultura de preservar a memoria de algum marco de alguma historia, seja um álbum de fotografia da família ou uma fita de vídeo com a gravação de uma comemoração de alguma data importante.

Quando se preserva documentos, logo, é guardada a memória de um povo, de uma cidade, de uma região, de um país e com isso, a área da Ciência da Informação desconsiderou o esquecimento, que é um importante aspecto e desafio da memória. Preservar nada mais é que garantir que informações e memorias importantes, sejam disponibilizadas através dos anos. Diante disso a respeito de preservação, nota-se a importância dessa função para a integridade dos acervos e salvaguarda de informações e memorias importantes; porém, como destaca Bertoletti (2002, p. 12):

> “o que acontece na maioria das nossas instituições que possuem documentos de memória, sejam elas públicas ou privadas, é que só em situações extremas, quase de catástrofe, se começa a pensar em um trabalho de preservação dos documentos”.

Com o crescimento na produção e disponibilização da informação, juntamente com o aumento do uso das tecnologias, surgem também documentos em diferentes formatos no ambiente digital. Torna-se impossível não se atentar para a criação de tecnologias que sejam voltadas para a preservação dos documentos disponibilizados em formato digital para que seja garantida a sociedade acesso futuro aos mesmos.

É bem significativa a quantidade de informação produzida por meios televisivos e consequentemente muito dispersa, o que faz com que se tenham técnicas documentais que sejam mais adequadas no que diz respeito ao tratamento e, através da sua importância, chegando à preservação dessa informação. O documento audiovisual enquanto produto de transmissões e informações televisivas pode ser considerado como uma fonte de informação privilegiada, que segundo (CARVALHO, 2010 apud BETHONICO, 2006, p.4) "dá a visão, moldando as representações" assim, oferecendo ao telespectador informações, referencias sobre hábitos, modos de falar e agir.

Diante deste cenário, o presente estudo apresenta um comparativo sobre a temática da preservação digital entre três emissoras de TV consideradas de pequeno, médio e grande porte, localizadas na região metropolitana de Goiânia.

2. PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O tema a ser tratado é de suma importância, pois, segundo Schafer e Flores (2013) com a evolução tecnológica que teve seu inicio a partir da década de 1960, a tecnologia da informação foi inserida nos ambientes onde havia produção documental. Assim, os registros que predominantemente eram em suporte papel ou em suporte físico, como os documentos audiovisuais, cedem lugar para os documentos eletrônicos e digitais, porem, continuando a manter-se como registro de informações de segmentos administrativo, histórico e cultural.

Devido à televisão ser um recurso tecnológico muito utilizado e importante da vida da sociedade, a documentação audiovisual sempre esteve presente e agora mais do que nunca vem crescendo muito no ambiente televisivo devido à quantidade de informação que esse meio produz.

Uma vez que é competência do profissional da informação tratar, organizar e disponibilizar a informação em diferentes suportes entende-se que é de grande importância a preservação desses documentos audiovisuais no contexto das emissoras de TV para manter salvo e de fácil disponibilização todo o acervo que foi, é e vai ser produzido devido ao seu grande valor histórico e cultural, podendo assim ser repassado para várias e várias gerações.

Nesse contexto, a problemática que se pretende tratar nesta pesquisa é: Quais são as dificuldades relativas à preservação digital dos audiovisuais produzidos por emissoras de TV no contexto da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás?

3. OBJETIVO GERAL

Identificar e caracterizar o fluxo de gestão da documentação audiovisual produzida nas emissoras de TV: TV-UFG, TV Anhanguera e TV Brasil Central, em especial no tocante à questão da preservação digital, visando propor implementações que impulsionem o trabalho realizado nestas emissoras.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e caracterizar o fluxo de gestão da documentação audiovisual produzida nas emissoras de TV: TV-UFG, TV Anhanguera e TV Brasil Central;
- Identificar como as emissoras de TV tratam das questões relacionadas à preservação digital e segurança dos audiovisuais gerados.
- Identificar fatores que limitam a adoção de práticas de preservação digital dos audiovisuais nsa emissoras de TV;
- Analisar e propor possíveis alternativas para melhorias na gestão e preservação digital dos audiovisuais na TV-UFG, TV Anhanguera e TV Brasil Central.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho buscou contemplar assuntos relacionados à preservação digital de maneira geral e de audiovisuais, contexto das emissoras de TV, segurança da informação, dentre outros.

4.1 AUDIOVISUAIS: HISTÓRICO E CONCEITOS.

Antes de tratar da preservação digital de audiovisuais, faz-se necessário abordar os conceitos e o histórico do audiovisual.

4.1.1 AUDIOVISUAL - CONCEITOS E CARACTERIZAÇÕES

A palavra “audiovisual” é composta de termos que se originam no latim, onde áudio significa escutar e vídeo, ver. Dieuzeide (1965) conceitua os audiovisuais como os meios mecânicos ou eletrônicos de registro, reprodução e difusão de mensagens sonoras ou visuais utilizados, separada ou conjuntamente, para apresentar conhecimentos, facilitar sua aquisição ou modificar determinados comportamentos. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, por meio da Seção de Bibliotecas Públicas (1976), adotou uma classificação para definir os audiovisuais: “materiais audiovisuais são os que não podem prescindir de equipamentos para audição e visão”.

Herrera (1983) fala que a junção de “audio” e “visual” vem de origem americana, quando por volta de 1930, os Estados Unidos começaram a desenvolver técnicas de som e de imagem. Supõe-se que, no Brasil, esse termo começou a ser utilizado por volta dos anos 50. Ainda não há indícios de uma terminologia padronizada tanto na língua portuguesa, quanto, em outros idiomas como o inglês e o espanhol. Cebri-Herreros (1983, p. 92) fala que a audiovisual é aquela que integra o som e a imagem, além de introduzir a informação que combina ambas as modalidades informativas, mesmo que haja momentos em que somente funcione um dos sistemas alternadamente, sem que produza interação alguma. Ou, também:

> a limitação de tipos de materiais, que devem ou podem ser incluídos no gênero dos recursos denominados materiais áudio-visuais, tem originado vários estudos e, quanto à fixação da terminologia, também não são de simples resolução as divergências apresentadas. (McCARTHY; TARGINO, 1984, p. 304).

Outra conceituação mais técnica sobre os documentos audiovisuais: “Compreendem discos, fitas magnéticas, filmes, diapositivos, diafilmes, videoteipes, transparências, microformas" (McCARTHY; TARGINO, 1984, p. 304).

A UNESCO abrange os documentos audiovisuais a vários termos tais como:

> (a) imagens em movimento de filmes ou eletronicas; (b) apresentações de dispositivos; (c) imagens em movimento e/ou registros sonoros em varios formatos; (d) rádio e televisão; (e) fotografias e graficos; (f) videogames; (g) CD ROM multimidia; (h) qualquer coisa projetada em tela; (i) ou todas elas (CARVALHO, 2010 apud EDMONSON, 2004, P. 22).

Hidalgo Goyanes (2005, p.234), “os documentos audiovisuais são um fenômeno relativamente recente no âmbito da documentação, sobretudo se compararmos com a larga trajetória dos documentos textuais”. Existem diferentes termos nos quais vem sendo empregados para denominar o audiovisual, como por exemplo: multimeios, materiais não impressos, recursos especiais, mídias, entre outros. Também, são vistos como um conceito de audiovisual; as artes visuais, cinema, televisão, vídeo, multimídias, fotografia e ate mesmo comunicação visual. Sem citar a área da musica e das artes plásticas ou qualquer manifestação artística que são capazes de ter reproduções em serie.

Mesmo com o saber da proximidade que vem a existir entre esses documentos e as três Marias, as profissões que são estão envolvidas (Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia), Smit (1993, p. 83) fala que não se tem consciência da importância da organização desse documento e da disseminação da informação que ele tem. Geralmente, são tratados com estranheza, desconforto ou até mesmo uma inadequação, que são explicáveis tanto pela variedade dos suportes audiovisuais como também, pela falta de familiaridade com esses documentos.

O bibliotecário, por exemplo, se sente seguro ao tratar livros e outros documentos escritos, o arquivista está acostumado a tratar de documentos escritos e o museólogo com objetos. Infelizmente, vários lugares nos quais tratam com habilidades que inserem as Três Marias isolam os documentos audiovisuais em categorias como "outros", "diferentes" entre outros. Tem a visão de que Informação "séria" é informação escrita. Assim, o documento

audiovisual acaba sendo visto como um problema, tanto para o profissional que deve trata-lo e organizá-lo como também para o público, usuário, visitante.

O artigo de Bethônico (2006) "Signos Audiovisuais e Ciência da Informação: uma avalição" tem uma definição diferente sobre o audiovisual, diferente por que ele define o que é audiovisual, porem, define em uma linguagem que está mais direcionada a Ciência da Informação: "uma oscilação terminológica e conceitual relacionada ao universo sígnico audiovisual permeia a Ciência da Informação".

4.1.2 PRESERVAÇÃO DIGITAL

Pode-se entender como uma das finalidades da Preservação Digital, segundo Hedstrom (1996); "... assegurar proteção à informação de valor permanente para acesso pelas gerações presentes e futuras". Ou, como diz Webb (2000): "[...] parte do trabalho central de uma biblioteca que busca manter suas coleções para uso permanente, protegendo-as de ameaças, ou salvando-as e reparando-as para compensar seus impactos". Em um aspecto geral, segundo Claudiane Weber; Rafael Cobbe dias apud Beagrie; Jones (2002) preservação digital são ações que requerem o mantimento do acesso a materiais digitais além dos limites de mídia ou das mudanças tecnológicas.

Se voltarmos ao passado, pode-se ter a reflexão de que a ideia da preservação já existe desde a antiguidade, segundo Tavares e Valerio (2014); quando os homens embebidos da ideia de registrar, inscreviam em pedras e mármores, monumentos, cemitérios e praças da Grécia Antiga os acontecimentos memoráveis por eles vivenciados. Assim, a preservação nada mais é que uma forma de garantir que a história, os acontecimentos que possam ser recontados para futuras gerações de forma que vem para prover subsídios para a divulgação de manifestações emanadas de indivíduos, grupos ou nações. Onde, Conway (2001, p.12) fala que preservação vem tratar da "a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seleto grupo de materiais".

Um dos aspectos considerados na atualidade sobre preservação digital de documentos é que em certos pontos eles podem vir a se desintegrar e assim, se tornarem irrecuperáveis, tanto os documentos impressos quanto os documentos especiais, os chamados audiovisuais. Isso pode

vir a acontecer através do mau uso desses materiais, ou por obsolescências tecnológicas, ameaças biológicas entre outros aspectos. Por isso, agora, nesse momento onde se vive a era digital, é tão importante a preservação de documentos. Arellano (2004, p. 15) fala que:

> a aplicação de estratégias de preservação para documentos digitais é uma prioridade, pois sem elas não existiriam nenhuma garantia do acesso, confiabilidade e integridade dos documentos a longo prazo.

Primeiramente, a ideia era de que houvesse uma garantia na longevidade dos documentos, mas, agora, a preocupação está voltada para a ausência de um conhecimento sobre a preservação digital, ou seja, a falta de estratégias para então ver a necessidade de garantir durabilidade dos arquivos digitais. Sant'Anna (2001, p. 3) relata que é de responsabilidade dos arquivos ou instituições que lidam com esses documentos adotar medidas que sejam preventivas para que então haja um objetivo de minimizar a ação do tempo sobre o físico dessa informação, assim, assegurando a sua disponibilidade.

Sofia Pina (2010) fala que com o aumento da produção de informação nas ultimas décadas, juntamente com a instabilidade de meios para transportar e armazenar esses dados existe um grande risco de obsolescência tecnológica que nos faz acordar para a consciência de que se tivermos a compreensão sobre os conceitos que são relevantes para a preservação deinformações juntamente com suas tecnologias, o acesso estará assegurado no futuro. Conway (2001, p.29) dá um destaque para o desafio dos profissionais que lidam com a preservação digital, desafio esse que está inserido na criação de ambientes organizacionais apropriados para a ação além do pensamento de estratégias adotadas a partir de práticas avançadas de preservação que não são suficientes para administrar a complexidade e os custos das tecnologias digitais.

Desta forma, sendo de caráter institucional, Borba (2009, p.17) fala que a preservação digital tem a ver com a conservação e preservação do patrimônio cultural da humanidade ou seja, a guarda e disponibilização dessas memorias, onde, a atenção que antes era voltada para registros em suportes físicos orgânicos, agora se aplica aos formatos de expressão digital, conceituando a preservação digital como uma capacidade social humana capaz de reagir de modo ágil, criativo e flexível.

Um dos fatos a se considerar no tocante à preservação digital de algum documento é a digitalização integral dos acervos que são mais antigos, colocando em prática o que se pode chamar de processo seletivo da documentação a ser digitalizada e disponibilizada. Em

bibliotecas, arquivos ou centros de memoria, a digitalização é tratada como uma das estratégias de preservação documental, onde haverá uma base de dados para seu respectivo público. Segundo Schafer e Flores (2013, p. 178) as iniciativas e programas de preservação do patrimônio documental visam desenvolver atividades que vão além de preservar os documentos: facilitam seu acesso e conscientizam sobre sua importância.

Os denominados profissionais da informação que atuam na área da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, ou seja, a Ciência da Informação estão inseridos em diversos tipos de instituições. Dentre elas estão as instituições culturais denominadas "lugares de memória". Estes lugares, as bibliotecas, arquivos e museus tem a preocupação de organizar, guardar e proteger toda a documentação da atividade humana. Assim, o ato de preservação já está inserido na atuação desses profissionais. Atualmente, grande parte da informação produzida já nasce digital e as que estão em formato impresso ou material já estão sendo convertidas para o mundo digital como uma forma de promover acesso aos estoques informacionais públicos e privados. Quando esses profissionais preservam documentos que não nasceram digitais, documentos esses que tem um significado histórico, ou são manifestações artísticas e culturais vindas de indivíduos, grupos ou ate mesmo nações, esses profissionais, juntamente com a instituição na qual estão inseridos guardam a memória de um povo, de uma cidade, de um país, e o melhor é que isso independe de seu suporte.

Arellano vem falar que pesquisadores de várias partes do mundo estão criando e desenvolvendo modelos do que seria uma "infraestrutura" que seria utilizada na preservação de documentos em formato digital. Arellano apud Beagrie e Greenstein (1998, p. 18) apresenta algumas precauções em caso de perda desses materiais, ou seja, necessidade de um armazenamento em um ambiente estável e controlável, além da implementação de ciclos de atualização para que se faça a copia em uma nova mídia, ou seja, copias de preservação.

O desenvolvimento de programas de preservação de documentos em meio digital tem a demanda de recursos financeiros, humanos e/ou tecnológicos. Alguns programas de preservação mostram como alternativa o desenvolvimento de parcerias com governos, entidades ou patrocinadores. O Projeto International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) vem destacar a relação que há entre a preservação e os recursos necessários para sua efetivação:

> De forma geral, apenas uma pequena porcentagem dos materiais precisa ser preservada por longo prazo, mas a habilidade de prover um cuidado contínuo e por um

> longo período para os materiais, especialmente os digitais, está frequentemente além da capacidade ou interesse das pessoas e pequenas organizações. Existem custos reais – tanto financeiros quanto humanos – na guarda dos materiais em longo prazo, mas tais esforços de preservação são essenciais para constituir e manter nosso patrimônio cultural, para prestação de contas e para fornecer informações para o processo da tomada de decisão. (INTERNATIONAL..., 2010, p.16).

Para que se atinja um nível de preservação digital que seja eficaz, faz-se necessária a elaboração de normas e politicas, visando adquirir conhecimentos técnicos que sejam específicos sobre a preservação de documentos e objetos digitais, fazendo com que haja uma constante avaliação no intuito de diminuir os riscos que a obsolescência pode vir a trazer. Almeida e Nascimento (2011) relatam que foram criados alguns requisitos por Bullock apud Arellano (2004 p. 18) presentados como critérios de base para a preservação do documento digital, os quais, respectivamente eram: fixar limites do objeto a ser preservado; preservar a presença física (sempre que possível); preservar o conteúdo, a apresentação, a funcionalidade e a autenticidade; localizar e rastrear o objeto digital; preservar a proveniência e o contexto.

Sayão (2010) caracteriza estratégias de preservação digital da seguinte forma:

- **Preservação da tecnologia** – essa estratégia é baseada na criação de museus tecnológicos que vão manter equipamentos e software obsoletos, assim, fazendo com que os documentos digitais possam ser processados no seu ambiente de origem.

- **Emulação** – o fundamento dessa estratégia parte da premissa de que o melhor meio de preservar as funcionalidades e a aparência de um objeto informacional digital é preservá-lo junto ao seu software original; assim, o objeto pode ser reproduzido em plataformas atuais por meio de emuladores que são programas que criam mímicas do comportamento de hardware e sistemas operacionais obsoletos em computadores novos.

- **Migração –** essa estratégia tem como fundamento a migração periódica de um patamar tecnológico em vias de se tornar obsoleto e/ou de se degradar fisicamente para outro mais atualizado e íntegro, incluindo mídias, ambientes de software, formatos e computadores; é a estratégia correntemente mais utilizada pelas organizações (SAYÃO, 2007).

- **Encapsulamento –** essa estratégia se baseia na ideia de que os objetos preservados devem ser auto descritos e encapsulados em estruturas físicas ou lógicas com todas as informações necessárias para que seja decifrado e compreendido no futuro.

Este mesmo autor também afirma que para que todas essas estratégias alcancem os seus objetivos, vai depender fortemente da captura, criação e manutenção de vários tipos de dados que informem: histórico, características técnicas, estruturas, dependências e alterações sofridas pelo objeto digital. Assim, serão esses dados que irão viabilizar o acesso e permitir a recriação e a interpretação da estrutura e do conteúdo da informação digital ao longo do tempo, sendo estruturados na forma de metadados, se tornando o que se chamam de "metadados de preservação".

4.1.3 PRESERVAÇÃO DIGITAL DE AUDIOVISUAIS

O primeiro aspecto que se leva em conta quando se pensa na preservação de um documento audiovisual é quanto a sua importância. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) defende que as obras e documentos audiovisuais possuem valor educativo, cultural, artístico, científico e histórico, e por isso, é parte integrante do patrimônio cultural de uma nação e devem ser preservadas e difundidas, além de haver um cuidado para que a liberdade de expressão e os direitos legais que possa haver sobre elas não sejam violados.

Desde a década de 1990 em diante, Buarque (2008, p. 02) fala que existe um crescente esforço vindo de algumas instituições para que surgissem padronizações e recomendações que sejam voltadas para a preservação de audiovisuais, além, claro, de incluir questões que envolvem o uso da tecnologia digital como uma ferramenta indispensável inserida na cadeia da preservação. Isso se da pelo fato de que indispensavelmente os suportes audiovisuais precisam de um dispositivo tecnológico para serem reproduzidos. A maioria desses documentos contém sons, e/ou imagens em movimento, cujos suportes em geral podem ser uma fita cassete ou vhs, cds e dvds.

Os audiovisuais tem uma singularidade que criam uma serie de desafios, Buarque (2008 p. 01 e 02) fala que no que diz respeito à preservação e o seu manuseio, não só o seu suporte vai vir a ser motivo de cuidados e de preservação, mas, também os dispositivos tecnológicos que lhes são vinculados. Há alguns benefícios na migração do mundo analógico para o digital, um deles, é a possibilidade que se tem de reconverter os conteúdos e a informação, além da sua

preservação, que é o foco principal desse trabalho. Assim como há benefícios, também existem problemas. Um deles é o custo da migração do físico para o digital além dos custos de infraestrutura (hardware/software) juntamente com a multiplicidade dos formatos.

Há vários tipos de documentos audiovisuais e dentre eles existem várias formas, nas quais os documentos podem vir a sofrer problemas que possam torna-los irrecuperáveis. No que diz respeito a um documento audiovisual em formato de vídeo, as fitas, por exemplo, tem a sua longevidade curta, sendo 2-10 para formatos em VHS e 20 para o formato Betacam, isso, em condições normais. Mas, no caso do vídeo, os maiores problemas estão na preservação, problemas esses que se dão através do seu uso ou mau uso, sejam por parte do manuseio das pessoas ou de uma maquina da qual ele é reproduzido.

Em termos de uso, a desmagnetização é um dos maiores problemas. As fitas em vídeo se deterioram com o passar do tempo, isso, por que, quando um arquivo em vídeo fica guardado por muito tempo, é comum que apareçam problemas, quebras na imagem, dentre outros. Além do contato com o meio ambiente que pode ser letal para esse tipo de documento, ou seja, problemas com a humidade podem oxidar a fita fazendo com que o reprodutor não consiga lê-la podendo danificar ate a própria maquina.

Outro exemplo é o som, no qual, antigamente, era reproduzido através de formatos "cassetes" que também sofrem problemas de deterioração parecidos com os do vídeo. O que nos leva a crer que a importância da preservação desse tipo de documentação é de suma importância, levando pelo fato de serem formatos mais antigos, trazem consigo uma memoria antiga de grande importância no contexto histórico em que se vive.

CARRVALHO (2010, p. 88) fala que a digitalização é a única forma de preservação em longo prazo dos acervos audiovisuais. Este mesmo autor afirma que especialistas consideram que 80% dos arquivos sonoros e visuais podem vir a desaparecer nos próximos anos, além da expectativa que as mídias analógicas se esgotem de 10 a 15 anos, devido à obsolescência, tanto quanto a deteriorização e desatualização dos formatos.

É recente o reconhecimento dos documentos audiovisuais como patrimônio cultural, portanto, devem ser preservados e difundidos por várias gerações (BUARQUE, 2008, p. 02). O mesmo autor também fala que a preservação de documentos audiovisuais vai depender de consideráveis esforços logísticos e orçamentários, onde, o trabalho de preservação é diário, continuo e sem hora pra acabar.

Segundo Carvalho (2010, p.89) apud Molinari (1998), há uma falha nos acervos de emissoras de televisão brasileiras. Grande parte dos acervos de TVs extintas como a TV Tupi, TV Paulista dentre outras, se perdeu em decorrência das condições precárias de armazenamento e do reaproveitamento de fitas em ocasiões de incêndio. Isto demonstra a falta de cuidado com a preservação da memoria institucional. A TV Globo, considerada a maior emissora do país, só passou a ter uma preocupação efetiva com a preservação dos documentos audiovisuais a partir dos anos 80 quando ocorreu um incêndio na emissora, perdendo grande parte do seu acervo. Atualmente, a mesma, tem uma maior preocupação acerca da memoria e preservação desses documentos. A emissora possui hoje um programa intitulado "Memoria Globo", que reúne informações, fotos, vídeos e depoimentos além de verbetes informativos que são relativos a todo conteúdo produzido pela emissora desde o ano de 1965. A qualidade do universo digital tem feito com que as emissoras (TV Globo, Rede Record e SBT) invistam na preservação e digitalização dos seus acervos audiovisuais.

Weber e Dias (2012) sugerem que no ato da preservação de documentos audiovisuais, sejam adotados os formatos para os encodes de vídeo áudio H.264[1] e AAC (Advanced Audio Coding).[2] O formato de saída deve ser MP4[3]. O formato H.264 é um formato padrão para a compreensão do vídeo, que é baseado no MPEG-4[3] Part 10 ou no AVC (Advanced Video Coding). A intenção do projeto desse formato era de que se pudesse criar um padrão que fosse capaz de fornecer boa qualidade de vídeo com uma taxa de bitrate que é uma medida que determina a quantidade de dados transmitidos em uma determinada quantidade de tempo, muito baixa em relação a padrões já existentes. Já o Advanced Audio Coding (AAC)[2] que em português significa Codificação de Áudio Avançado, foi desenvolvido para superar os problemas que estão presentes no MP3, alcançando assim uma maior qualidade. Segundo Ciriaco (2009) é apontado não só como um formato superior, mas também como o sucessor do MP3.

[1] Cf. H.264. {on line} Disponível em: < http://www.divx.com/pt-br/software/technologies/h264 > Acesso em 19 nov. 2014.
[2]Cf. CIRIACO, Douglas. O que é AAC? Disponível em: < http://www.tecmundo.com.br/musica/2434-o-que-e-aac-.htm > Acesso em: 19 nov. 2014.
[3]Cf. CIPOLI, Pedro. Quais são as diferenças entre AVI, RMVB, MKV E MP4? E como roda-los? 2012. Disponível em: < http://canaltech.com.br/o-que-e/software/Quais-sao-as-diferencas-entre-AVI-RMVB-MKV-e-MP4-E-como-roda-los/ > Acesso em: 19 nov. 2014.

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, com alcance descritivo, uma vez que busca especificar características e traços importantes referentes à gestão e preservação digital do material audiovisual produzido nas emissoras de TV escolhidas. A ideia em relação aos procedimentos englobou um levantamento bibliográfico acerca da preservação digital de documentos audiovisuais e assuntos correlatos visando um melhor entendimento desse contexto e futuras análises para esta pesquisa.

Foram realizadas visitas as emissoras de TV escolhidas para a coleta de dados e assim fazer uma analise a respeito da gestão e preservação do material audiovisual produzido seguindo um roteiro de entrevista (Apêndice A). Além de se fazer um relato histórico de todas as instituições.

5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa se caracteriza pelas emissoras de TV presentes em todo o estado de Goiás. Questões referentes à dificuldade no deslocamento dificultaram a utilização de todo o universo proposto.

5.1.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Chegou-se a conclusão de que seria importante a escolha de emissoras de TV de diferentes escopos, uma de grande porte, outra média e por último uma emissora de pequeno porte. As três escolhidas foram: TV-UFG (pequeno porte), TBC -TV Brasil Central (Médio porte) e TV Anhanguera (grande porte).

Vale ressaltar que estes escopos são baseados na região em que o trabalho foi realizado.

7.1.2 TV - UFG

No ano de 1999, após mais uma tentativa frustrada, a Fundação solicitou ao Ministério das Comunicações a concessão do canal 5-E, onde se teve a noticia de que ele havia sido cedido para outra fundação. Com isso, houve o inicio de conflitos no qual houve a mobilização da sociedade civil e fez com que se movimentassem entidades democráticas do país inteiro em defesa do canal de televisão para a UFG. Com a perda do canal, a fundação RTVE não desistiu e fez a solicitação de uma concessão para o canal 14-E UH, que era programado apenas para

ser um repetidor. Apos uma solicitação feita pela RTVE, no ano de 2004, o Ministério das Comunicações requereu à Anatel (Agencia Nacional de Telecomunicações) a mudança do canal 14-E de repetidor para emissor, podendo assim gerar conteúdos e não só reproduzi-los. Assim, em 2004, foi publicado no Diário Oficial da União, o decreto presidencial que concedeu o canal 14-E para a RTVE, assim, o passo inicial para a efetivação da TV UFG estava consolidado.

Com o apoio da UFG, a Fundação RTVE iniciou todas as medidas para que houvesse a inauguração da TV UFG. Um convênio com a Agecom (Agencia Goiana de Comunicação) fez com que todos os equipamentos fossem adquiridos, assim, o parque de transmissão do canal de televisão foi instalado na mesma torre e espaço físico que era ocupado pela Agecom no Morro do Mendanha, na cidade de Goiânia. A TV UFG passou a integrar um rede de compartilhamento, a RedeIFES, que compartilha conteúdos, os quais podem ser adquiridos pelas unidades ou órgãos cadastrados, podendo estes também postar materiais, fazendo com que se amplie a difusão da comunicação assim como o acesso ao conhecimento que é produzido tanto na UFG, quanto em outras instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Desde a criação do canal, a RTVE apoiou diversos projetos de comunicação, educação e cultura, tanto da UFG quanto da sociedade goianiense como um todo.

7.1.3 TV ANHANGUERA

O grupo Jaime Câmera tem seu marco inicial no ano de 1935. O grupo surgiu de uma fundação da papelaria e tipografia J. Câmera e Companhia na antiga capital de Goiás. Logo depois, mudou-se para Goiânia. Nesse meio, a TV Anhanguera surge em 1963, sendo a primeira retransmissora do sinal da rede, na região goiana. O grupo Jaime Câmera é formado por 24 veículos de comunicação sediados entre o estado de Goiás e Tocantins, oferecendo informações e entretenimento 24 horas por dia, sete dias da semana, sendo líder em diferentes mídias.

A emissora de televisão TV Anhanguera, está instalada na cidade de Goiânia (GO) desde 24 de outubro de 1963, sendo a emissora de televisão mais antiga do estado. Em 1969 a emissora se torna afiliada à TV Globo, quando passa a transmitir o *Jornal Nacional* e passa também a receber outros programas da TV Globo, fazendo com que com as atrações locais fossem extintas, ficando alguns poucos programas de cunho regional e os jornalísticos.

No ano de 2008, já com a chegada da TV DIGITAL, em 04 de agosto, a TV passa a transmitir o seu sinal digital, sendo a primeira afiliada da Rede Globo e a primeira emissora

na Grande Goiânia a inaugurar o sinal digital, fazendo altos investimentos em equipamentos e reforma de suas instalações.

7.1.4 TV BRASIL CENTRAL (TBC)

A TBC começou a funcionar em maio de 1975, operando no canal 13. A TV é transmitida para toda a região Metropolitana de Goiânia, e está vinculada à Agência Goiânia de Comunicação (AGECOM). A TV Brasil Central esteve presente nas coberturas dos principais acontecimentos e das mais importantes festas culturais e religiosas do estado de Goiás, além de se destacar também em coberturas do dia-a-dia, registrando imagens dos principais acontecimentos do estado. No ano de 1997 a TV Brasil Central sofreu um incêndio em sua sede, destruindo então fitas da sua trajetória e dos itens produzidos pela TV ao longo do tempo.

A TV Brasil Central retransmite a programação nacional da TV Brasil, estatal, e da TV Cultura, emissora pública de São Paulo. Localmente, são produzidos programas jornalísticos, de entrevistas, esportivos, educativos, de serviço, profissionalizantes e religiosos, esses últimos transmitidos ao vivo por grupos de religiões diferentes. A partir de 2013 a TV passou a transmitir sinal em HD, passando então a operar no canal 31 digital e continuando no canal 13 analógico.

9 DADOS COLETADOS

Durante o mês de outubro e novembro do ano de 2014, as entrevistas foram feitas junto às emissoras de TV. A primeira entrevista ocorreu na TV-UFG, sendo feita com a funcionária bibliotecária Maria Letícia Miranda, que atua no setor de produção, no dia 14/10/14. Em seguida, realizou-se a entrevista na TV Brasil Central, sendo feita junto à funcionária Gabriela Dutra, responsável pelo setor de Arquivo e Gerenciamento de Imagens no dia 20/10/2014. Finalizando, no dia 06/11/2014 ocorreu a entrevista na TV Anhanguera com a funcionária Ana Márcia responsável pelo Centro de Documentação da Instituição.

As informações referentes à gestão e preservação do material produzido pelas emissoras de TV serão organizadas segundo os cinco componentes representados no modelo de Kampffmeyer (2006), quais sejam: captura, gestão, preservação, armazenamento e difusão.

QUADRO 1 - COMPARATIVO SOBRE A GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDO PRODUZIDO PELAS EMISSORAS DE TV

	TV UFG	**TV BRASIL CENTRAL**	**TV ANHANGUERA**
CAPTURA	(imagens) Feita através de micro fitas.	(imagens) A captura é feita diretamente da ilha de edição ou através da conversão de fitas em formato VHS.	(imagens) Feita através de fitas em formato Betacam ou através de cartões de memoria. Utiliza-se uma maquina chamada “Samma Solo” onde se insere a fita em formato betacam, fazendo com que a maquina digitalize imagem por imagem.
	O software Pró-fitas que organiza o conteúdo produzido. O profissional que gere e trata as informação referentes ao	Toda o conteúdo que é digitalizado é catalogado no software Arquivo Betacam. O mesmo faz a catalogação de todos os vídeos, além do Ultrafilesearch que é utilizado para a	Utiliza-se a o software VIDOC para fazer a catalogação do conteúdo que foi digitalizado. Para que haja êxito na recuperação de conteúdo, o material é

GESTÃO	conteúdo produzido é uma Bibliotecária.	localização do material. Esses softwares ajudam muito no momento de localizar alguma matéria. A responsável por tudo é uma Jornalista-Pesquisadora. Além de todo o processo de digitalização, catalogação e preservação, também é responsável por disponibilizar a informação quando solicitada.	detalhado por assunto, sub-assunto, palavras-chaves, nome do repórter etc. A instituição conta com uma Bibliotecária responsável além de mais dois profissionais da área. Existem também Jornalistas e profissional da área de ciências sociais.
PRESERVAÇÃO	Preserva-se a informação em micro fitas armazenadas em armários. Não há preservação digital da informação produzida. Quando o conteúdo chega ate a bibliotecária responsável pelos materiais produzidos pela TV, eles são digitalizados, porem, ficam disponíveis apenas durante um mês.	Após digitalizar as fitas ou obter os conteúdos diretamente da ilha de edição, tudo é catalogado, descrito e salvo em computadores e em HDs externos, além das copias em DVD.	A digitalização ocorre das 9 horas da manhã ate às 9 horas da noite. Tudo o que foi digitalizado é migrado para o software "Diva Director" para que seja arquivado e feita a sua preservação.
ARMAZENAMENTO	O armazenamento é feito em micro fitas armazenadas em armários. Não se tem nenhuma segurança a respeito desse material uma vez que os armários não se encontravam trancados ou com chaves	Não se há uma base de dados na qual é feita o armazenamento de toda a produção da TV, tudo o que é preservado é armazenado em um computador, além de copias em dois HDs externos e uma copia física em DVD. A respeito da segurança da informação; tantos os computadores quanto os	O armazamento é feito no software Diva Director. Tanto nesse software quanto na instituição a informação está totalmente segura. No software não se é possível copiar nenhum tipo de informação que está inserida no mesmo, assim como nos computadores da instituição não é

		softwares contem login e senha. A sala onde tudo é armazenado e trancado com chave que fica sobre cuidados da pessoa responsável pela pessoa do departamento assim como por seguranças.	possível inserir nenhum tipo de mídia.
DIFUSÃO	Quando se precisa de determinado documento é feita a migração das microfitas para o ambiente digital para em seguida disponibiliza-lo para uso.	Quando se é solicitado alguma matéria ou imagem é feita uma busca tanto no Betacam quanto no Ultrafilesearch para que o material desejado seja localizado e assim entregue a quem o solicitou.	O software "Diva Director" também trabalha como um meio de difusão da documentação enviando os arquivos, ou seja, quando algum membro da equipe necessita de determinada imagem, a mesma é solicitada para o CEDOC e o software permite que esse arquivo seja enviado, assim como também é possível receber arquivos diretamente da ilha de edição.

Fonte: Dados coletados pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Miranda (2010, p. 47) a documentação audiovisual vem crescendo excessivamente no ambiente televisivo devido à este canal de comunicação ser um recurso tecnológico importante na vida dos indivíduos, além da quantidade de informação que a mesma produz. Muitas vezes, as emissoras não possuem um fluxo eficiente de gestão e preservação do conteúdo produzido. Devido à importância deste tipo de informação produzida nas emissoras, as quais registram muitos fatos históricos e acontecimentos relevantes para a historia da humanidade em geral, se faz necessária a preservação digital a longo prazo.

O trabalho conseguiu atingir seus objetivos, sendo o principal deles apresentar o fluxo de gestão da documentação audiovisual produzida por três emissoras de televisão da região metropolitana de Goiânia, sendo elas de pequeno, médio e grande porte. Foi feita uma analise comparativa das instituições de acordo com o modelo EMC, chegando à conclusão de que a TV

UFG e TV BRASIL CENTRAL (pequeno e médio porte) necessitam estruturar a gestão documental voltada para a preservação dos documentos audiovisuais uma vez que, o modo como as informações estão sendo tratadas não se mostra eficiente em se tratando de gestão, segurança e preservação documental.

Com a analise comparativa, foi possível concluir que a TV ANHANGUERA (grande porte) é a emissora mais completa no que diz respeito ao gerenciamento e preservação da informação.

Sugere-se que as instituições sigam um modelo gestão de conteúdos como o ECM para o gerenciamento das informações, pois, como mostra o referencial teórico, o modelo possui soluções que são capazes de suprir as necessidades e as falhas da empresa, manipulando e mantendo as informações, sejam elas em papel, microfilmes, imagens, sons, dentre outras, digitalizando e arquivando-as de maneira adequada, facilitando a sua busca e garantindo o seu compartilhamento com segurança e agilidade. Assim, as emissoras de TV poderão ter armazenadas, preservadas e disponibilidades todas as suas informações, de forma ágil e segura.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Ana Claudia Lopes; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS EM FORMATO DIGITAL. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 22-27, 2011.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. **Uso da Informação Audiovisual em Bibliotecas**: dados de pesquisas. Informação e Sociedade: Estudos v.2 n.1 1992.

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Metadados**: dados a respeito de dados: slides. Disponível em:< http://www.slideshare.net/gemireki/metadados-dados-a-respeito-de-dados-presentation-596079 >. Acesso em: 23 set. 2014

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004.

ARQVIVE. **Organização da sociedade civil em benefício da memória nacional. Carta aberta aos administradores públicos**. Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1214859468.Carta_aberta_ aos_ administradores _publicos.pdf >. Acesso em: 02 set. 2015.

BELLOTTO, Heloísa L., CAMARGO, Ana Maria de A. (coord**.). Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

BERTOLETTI, Esther Caldas. **Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. (Projeto Como Fazer, 7). Disponível em: <http://www.saesp.sp.gov.br/cf7.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2014.

BETHÔNICO, Jalver. **Signos audiovisuais e Ciência da Informação**: uma avaliação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 58-78, 1º sem. 2006.

BLUE PHOENIX. **"Boas práticas de segurança"**. Disponível em: < www.bluephoenix.pt. > Acessado em: 13 nov. 2014.

BORBINHA, José et al. Manifesto para a preservação digital. **Cadernos BAD**, n. 2, 2003.

BUARQUE, Marco Dreer. **Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais**. In : ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral ; São Leopoldo, RS : UNISINOS, 2008. 9f.

CARVALHO, Edna de Souza. **O impacto da gestão de documentos no processo de produção digital da TV Senado**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Como Fazer; 5)

CEBRIAN-HERREROS, M. **Fundamentos de la teoria y técnica de la información audiovisual.** Madrid: Mezquita, 1983. 2 v.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Cientifica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt de Oliveira and NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. *Educ. rev.*[online]. 2011, vol.27, n.3, pp. 15-38. ISSN 0102-4698.

CHAPMAN, Stephen. **What is digital preservation**?. Disponível em: < http://www.oclc.org/news/events/presentations/2001/preservation/chapman.htm >. Acesso em: 01 jul. 2014

CHIU, Dickson K. W. and HUNG Patrick C. K. 2005**. Privacy and access control issues in financial enterprise content management.** Paper presented at the 38th Hawaii international conference on system sciences (HICSS). January 3-6, Big Island.

CIARIACO, Douglas. O que é AAC?. Disponível em: < http://www.tecmundo.com.br/musica/2434-o-que-e-aac-.htm > Acesso em: 29 set. 2014.

CONCEITO de vídeo. Disponível em: < http://conceito.de/video > Acesso em: 13 out. 2014.

CONWAY, Paul. **Preservação no Universo Digital**. Tradução de Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

DIEUZEIDE, H. **Les tecniques audiovisuelles dans l'enseignemente**. Paris: Puf, 1965.

Dispositivo de carga acoplada. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Dispositivo_de_carga_acoplada > Acesso em: 13 out. 2014.

DO ESPÍRITO SANTO, Adrielle Fernanda Silva. **Segurança da Informação**. Instituto Cuiabano de Educação, Cuiabá, 2010.

ECM e seus benefícios para organizações. Disponível em: < http://blog.iprocess.com.br/2014/07/ecm-e-seus-beneficios-para-organizacoes/ > Acesso em: 23 nov. 2014.

ESHELMAN, W. R. **Audio-visual aids: fallout from McLuhan Galaxy**. In: BOYLE. D. (ed.) Expanding media. Phoenix: Onyx Press, c 1977.

FONSECA, Paulo Miguel; MARTINS, Vinicius Pontes. **Disseminação da cultura em meio digital**. *Revista do arquivo público mineiro*, ano XLVI, janeiro – junho 2010. Disponível em:

<http://www3.cultura.mg.gov.br/arquivos/ArquivoPublico/File/rapm/rapm10_acervos-digitais-preservacao-da-memoria2.pdf> Acesso em: 23 maio. 2014.

GERMANAUD, M.C., RAPPAPORT, G. **Crear y animar una biblioteca**: en el medio rural en las pequenas poblaciones en hospital, en la empresa. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988.

GESTÃO do Conteúdo Empresarial – ECM. Disponível em: <http://www.duotecnologia.com.br/sesuite-softexpert/gestao-do-conteudo-empresarial-ecm/ > Acesso em 14 nov. 2014.

GESTÃO eletrônica de documentos. Disponível em: < http://www.ged.net.br/ > Acesso em 23. nov. 2014.

GRUPO Jaime Câmera. Disponível em: < http://www.gjccorp.com.br/ > Acesso em: 27 out. 2014.

GUGELMIN, Felipe. O que é Bitrate?. Disponível em: < http://www.tecmundo.com.br/musica/2434-o-que-e-aac-.htm > Acesso em: 29 set. 2014.

HEDSTROM, Margareth. **Digital preservation: a time bomb for digital libraries**, 1996. Disponível em: <www.uky.edu/~kiernan/DL/hedstrom.html> Acesso em: 03 jun. 2014.

HIDALGO GOYANES, P. **La documentación audiovisual de las televisiones. La problemática actual y el reto de la digitalización. Documentación de las Ciencias de la Información**, s.l, v.28,p.159-171, 2005. Disponível em: < http://revistas.ucm.es/inf/02104210/articulos/DCIN0505110159A.PDF > Acesso em: 20 jun. 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 72-87, jan./jun. 2011.

JONG, Annemieke de. **Metadada in the audiovisual production environment: an introduction.** [S.I]: Netherlands Audiovisual Archive: FIAT/IFTA, 2000.

Kampffmeyer, U. 2006. ECM, Enterprise Content Management. Koln: Project Consult. Disponível em: < http://www.project-consult.net/files/ECM_Enterprise_Content_Management_Kampffmeyer_2006.pdf > Acesso em: 10 nov.2014.

KOLLING, Gabriela S. **"Segurança da informação"**. Disponível em: < seguranca-da-informacao.info > Acesso em: 14 nov. 2014.

MCCARTHY, Cavan Michael, 'I'ARGINO, Maria das Graças. **Materiais audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 1 3, n. 2, p. 302-321, 1984.

MIRANDA, Maria Leticia Costa; GARBELINI, Maria de Fátima. **Tratamento técnico da documentação audiovisual na tv da Universidade Federal de Goiás**. 2013.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKER, Maria Elisa Valentim. **A ciência da informação, memória e esquecimento**. Datagramazero – Revista de Ciência da Informação, v.9, n.6, p.1-17, dez.2008. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/dez.2008/Art_02.htm >. Acesso em: 28 jun. 2014.

NETO, Fernando Tió. Qual a diferença entre CD, DVD e MP3? {on line} Disponível em: < http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-diferenca-entre-cd-dvd-e-mp3 > Acesso em 14 out. 2014.

OLIVEIRA, Ronni Santos. **Significados da Informação no Audiovisual: o início de um diálogo**. Disponível em: <http://informacaoaudiovisual.com.br/textos/significados-da-informacao-no-audiovisual-o-inicio-de-um-dialogo/>. Acesso em: 13 nov. 2013.

OLIVEIRA, Ronni Santos. **Audiovisual e Informação**: princípios elementares. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Salomão. **Vírus: Agentes Digitais do Crime**. Evidencia Digital Magazine. Edição 2, 2004.

O que é ECM? Disponível em: < http://www.onbase.com/pt-br/o-que-e-ecm > Acesso em: 27 out. 2013.

PÄIVÄRINTA, Tero and Bjørn Erik Munkvold. 2005. **ECM An Integrated Perspective on Information Management**. Paper presented at the 38th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS). January 3-6, Big Island.

PRESERVAÇÃO. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/preservacao> Acesso em: 28 jun. 2014

PINA, Sofia. **A preservação digital na Era da Comunicação**. Disponivel em: < http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/175 >. Acesso em: 03 jun. 2014.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena da; GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SANTOS, Sandra Monteiro de Barros; BARBIERI, Valquíria Chaves. **Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 513-530, jul./dez. 2009.

PIRES, José Miguel Eira. **A importância e utilidade dos arquivos audiovisuais**. 2011.

RAMALHO, Filipa Rente. **Análise conceptual do domínio "Enterprise Content Management"**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

ROCKLEY, Ann. 2003. **Managing enterprise content: a unified content strategy**. Berkeley: New Riders.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da Linguagem audiovisual**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

SANTANDER. **"Principais itens em segurança da informação"**. Disponível em: <http://www.santander.com.br/document/gsb/seguranca_parceiros_principais_itens.pdf> Acessado em: 13 nov. 2014.

SANT'ANNA, Marcelo Leone. **Os desafios da preservação de documentos públicos e digitais**. Revista IP, V. 3, n. 2, dez. 2001. Disponível em:

<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/27269-27279-1-PB.pdf > Acesso em: 26 mai. 2014.

SARAIVA, Fernanda Monteiro. **Um estudo prático sobre segurança da informação**. Patos: UEPB, 2012.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010.

SCHäFER, M., CONSTANTE, S.. POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL. **PontodeAcesso**, América do Norte, 6, jan. 2013. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6449. Acesso em: 09 Set. 2014.

SCHÄFER, Murilo Billig; FLORES, Daniel. **Preservação da informação arquivística digital: repercussões para o patrimônio cultural**. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2013.

Significado de DVD. Disponivel em: < http://www.significados.com.br/dvd/ > Acesso em 14 out. 2014.

SMIT, Johanna W. **Documentação Audiovisual**. In: LIMA, Yedda Dias; SMIT Johanna W. (coord.). Organização de arquivos. São Paulo: USP/IEB/ECA, 2002.

SMIT, Johanna W. **O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 marias**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993.

SOFTWARE GED e ECM – Gestão eletrônica de documentos. Disponível em: < http://www.atstecnologia.com.br/solucoes/ecm-ged-gestao-de-conteudo-empresarial/ > Acesso em: 21 nov. 2014

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; VALÉRIO, Erinaldo Dias. **A preservação digital e o uso social da informação**. 2014.

TREFFEL, Jean et al. **Presente y futuro del audiovisual en la educación**. Buenos Aires: Kapelusz, 1986.

TV Anhanguera (Goiânia). Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/TV_Anhanguera_(Goi%C3%A2nia) > Acesso em 29 set. 2014.

TBC News. {on line} Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/TBC_News > Acesso em 26 out. 2014.

TV Brasil Central. {on line} Disponível em: < http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/tvs-sp-280960344/304-brasil/tvs/457-tv-brasil-central-goiania > Acesso em 26 out. 2014.

UNESCO**. Recomendación sobre la salvaguardia y la conservación de las imágenes en movimiento**. Belgrado: 1980. Disponível em: < http://portal.unesco.org.com > Acesso em: 19 jun. 2014.

WEBB, Collin. ***The role of preservation and the library of the future.*** **National Library of Australia**, 2000. Disponível em: < www.nla.gov.au/nla/staffpaper/cwebb9.html > Acesso em 03 jun. 2014.

WEBER, Claudiane; DIAS, Rafael Cobbe. **Preservação Digital.** III Encontro Nacional de Bibliotecários: Florianópolis, 2012, 64 slides. Apresentação em Power-point. Disponível em: <http://www.abecbrasil.org.br/index.asp>